

SIMPLESMENTE FAZER O FUTURO, AQUI NO ISCTE

Os estudantes do Ensino Superior estão cansados de promessas.

Lutamos por bolsas que quando vêm, chegam tarde e a más horas; pelo aumento do número e pela melhoria da qualidade das residências e das cantinas escolares; por um modelo de pedagogia assaz diferente; por condições dignas nas nossas escolas; por uma atenção para com aqueles que trabalham ou estudam à noite e pela igualdade de oportunidades no acesso e frequência de todos os graus de ensino.

Mudam Governos mas não mudam as vontades.

Neste cenário em que as novas caras infelizmente não trazem novas e boas ideias, cumpre aos estudantes assumirem a relevância e o poder que deles é por direito, na resolução dos problemas, na luta pelo sonho de um ensino melhor... de um país superior!

Impera hoje um discurso diferente, uma nova forma de estar e de pensar o colectivo.

Do passado, apenas interessa lembrar o que poderá contribuir para uma preparação correcta de um futuro que se sente cada vez mais urgente.

A política educativa deve ser orientada por princípios, deve identificar objectivos estratégicos e deve definir áreas prioritárias de intervenção.

Os modelos quer de gestão, como pedagógicos ou científicos, devem ser de uma vez por todas concretamente avaliados, e responsabilizados os órgãos competentes pelo seu conseguinte sucesso ou fracasso.

Mas é preciso mais.

Pensar de uma forma europeia, significa redimensionar o papel do ensino superior nesse contexto, significa atribuir preponderância ao ensino aberto e à distância, pensar numa formação permanente e adaptada aos novos desafios, no papel internacional das instituições, em mais e melhores programas de cooperação, na mobilidade dos estudantes e num maior diálogo entre todo o sector do ensino superior.

Urge que as Associações de Estudantes ocupem um lugar de merecida relevância na resolução de todas estas questões, e que cumpram o papel que delas é por direito, na efectiva representatividade dos alunos de cada Instituição.

De nada nos serve andarmos separados e divididos por ideologias, raças e credos diferentes.

É preciso unir esforços em torno de uma preocupação que sente de um todo, e construir uma verdadeira comunidade escolar coesa e determinada na resolução dos problemas.

É importante que nos consciencializemos do poder que de facto temos, e que não consideremos nenhuma medida ou resolução governativa como estanque.

Que desperte a tal consciência crítica, e que juntos saibamos dar o nosso contributo na construção da história de Portugal numa perspectiva evolutiva, de inovação, de dinamismo... de Juventude.

É PRECISO FAZER O FUTURO !

Armando A. C. Soares